

/ PALAVRA DO LEITOR

Aeroporto de Canela

Com obras executadas pela Infraero e articulações locais envolvendo poder público e setor produtivo, o Aeroporto de Canela passou a ser tratado como peça estratégica para destravar a conectividade, ampliar o fluxo turístico e reposicionar a cidade serrana como destino competitivo – inclusive para públicos internacionais e de maior renda (Jornal do Comércio, edição de 18/02/2026). O Aeroporto de Canela continuará aguardando. Este terminal só vai servir para aviação executiva, nenhuma empresa vai se interessar. Pior ainda é o aeroporto de Torres, onde não há demanda que atraia voos regulares. (Augusto Bilhalva Goulart)



Aeroporto de Canela II

Antes da reforma, o Aeroporto de Canela já recebia aeronaves que operam hoje no terminal. Ou seja, nada mudou. A pista de Canela não tem a iluminação correta para operação. (Roberto Jahn)

Aeroporto de Canela III

Com o aeroporto da Vila Oliva em implantação em Caxias do Sul, como o município enxerga o papel no futuro do Aeroporto de Canela? (Alberto Rosa)

Aeroporto de Canela IV

As pessoas continuam se iludindo com voos comerciais para o atual Aeroporto de Canela. Qualquer um que conheça um pouco de aviação sabe que é totalmente inviável a linha aérea operar com aeronaves maiores na cidade. A Infraero perdeu todos os aeroportos grandes que administrava, justamente por má administração, agora pega os pequenos aeroportos do Interior e aproveita para enganar a população com falsas promessas. E ainda quer expulsar a população local do próprio aeroporto, como está fazendo com o Aeroclube de Canela. Ao invés de fomentar a aviação, trabalha justamente no caminho contrário. (Marcel Ostermann)

Educação antirracismo

A Escola Vieira Caldas Júnior, localizada em Porto Alegre, se destaca pela proposta de ser a primeira instituição de ensino da rede estadual antirracista do Rio Grande do Sul (JC, 18/02/2026). O antirracismo, assim como a educação no trânsito e a educação financeira, deveria ser ensinado nas escolas públicas. (Anelise Guimarães)

Educação antirracismo II

A implementação de uma escola com proposta antirracista é uma péssima notícia para os racistas e uma grande notícia para a civilização. (Márcio Specht)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Confiança que cresce

Leandro Evaldt

O Rio Grande do Sul avançou de forma consistente em sua trajetória de desenvolvimento econômico. Em 2025, os investimentos no Estado superaram a marca de R\$ 91 bilhões, segundo o Anuário de Investimentos do Jornal do Comércio, consolidando o RS como um ambiente cada vez mais favorável para negócios e empreendedorismo. Esse volume expressivo reflete confiança, previsibilidade e maturidade institucional.

A economia gaúcha também apresentou desempenho relevante no Produto Interno Bruto. No terceiro trimestre de 2025, o PIB do Rio Grande do Sul cresceu 4,5% na comparação com o trimestre anterior, resultado superior ao crescimento nacional no mesmo período. Trata-se de um indicativo claro de recuperação e de fortalecimento da base produtiva do Estado, mesmo em um cenário econômico desafiador.

Empreendedores não decidem onde investir por impulso. Avaliam critérios objetivos e de longo prazo: estabilidade fiscal, segurança jurídica, infraestrutura, logística, ambiente regulatório, capacidade de inovação e qualidade da gestão pública. Os números recentes mostram que o Rio Grande do Sul tem avançado de forma consistente nesses pilares, tornando-se uma escolha cada vez mais racional e segura para quem pretende crescer, gerar empregos e produzir valor no médio e longo prazo.

Esses resultados são consequência de decisões técnicas, responsabilidade fiscal e foco em políticas públicas estruturantes. Não se trata de retórica. Os

dados falam por si e demonstram que o Estado está no caminho correto.

É evidente que ainda existem desafios e áreas que exigem aprimoramento. Mas reconhecer o que já foi feito e o que já apresentou resultados concretos é um ato de responsabilidade com o futuro. Aquilo que hoje funciona melhor também já foi alvo de críticas no passado. Evoluir exige reconhecer avanços, consolidar acertos e seguir corrigindo rotas.

Como Secretário de Desenvolvimento Econômico, reafirmo o compromisso com a continuidade de uma agenda técnica, equilibrada e orientada por resultados. Projetos como a modernização do Distrito Industrial de Rio Grande, para ampliar a capacidade de atração de empresas, e a melhoria da Estrada do Mar, em articulação com a Secretaria de Logística e Infraestrutura, reforçam essa estratégia de desenvolvimento, competitividade e integração regional.

O Rio Grande do Sul cresce porque planeja, executa e entrega. E seguirá avançando com responsabilidade, consistência e visão de futuro.

Secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul

Em 2025, os investimentos no Rio Grande do Sul superaram a marca de R\$ 91 bilhões

O Rio Grande deve muito à navegação fluvial

Wilén Manteli

Desde a antiguidade é relevante o papel da hidrovia para o desenvolvimento das civilizações. E o exemplo talvez mais marcante é o do rio Nilo, a ponto de Heródoto haver afirmado que o “Egito é uma dádiva do Nilo”. Portanto, a história e a geografia demonstram que grandes cidades foram fundadas graças à navegação fluvial, pois era o transporte mais adequado, às vezes único, para a ocupação do interior de um país.

A ocupação do nosso Estado ocorreu principalmente através dos rios e lagoas

Como resultado, tem-se hoje grandes cidades portuárias como Nova Iorque, Roterdã, Amsterdã, Londres, Hamburgo, entre outras tantas.

Da mesma forma, a ocupação do nosso Estado ocorreu principalmente através dos rios e lagoas, pois por terra, naquela época, era praticamente impossível.

Os açorianos, nossos primeiros colonizadores, que chegaram ao sul do Brasil em meados do século XVIII, foram fundamentais na formação de cidades como Porto Alegre, Rio Grande e Mostardas.

A partir do século XIX, os alemães e italianos,

vencendo os riscos da Barra de Rio Grande, acessaram a Lagoa dos Patos e seus afluentes, principalmente os rios Jacuí, Taquari, Caí e Sinos, e assentaram as primeiras povoações – Pelotas, Porto Alegre, Viamão, Santo Amaro, Rio Pardo, Cachoeira do Sul e outras.

Até os anos 1950, a navegação floresceu no RS, mas a partir daí começou a enfrentar dificuldades: a concorrência do poderoso e incentivado transporte rodoviário; a deficiente manutenção das vias navegáveis, que encolheram de 1.200 km para menos de 700 km; o fechamento de nove portos e sete terminais de indústrias localizados às margens dos rios, entre outros fatores prejudiciais.

Esta é a hora de o Estado revigorar esse importante modal de transporte para permitir uma urgente redução do nosso custo logístico. Isto exigirá a aceleração dos serviços de dragagem, a recuperação das vias navegáveis que foram abandonadas, juntamente com a reforma e a modernização das eclusas; além de uma série de medidas pontuais como a desoneração do combustível utilizado pelas embarcações; a proteção dos pilares das pontes; e um firme apoio à Marinha na implantação de um Centro de Treinamento dos tripulantes da frota hidroviária.

Presidente da Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul (HidroviasRS)